

PRÁTICAS TRANSDISCIPLINARES: CAMINHANDO PARA AÇÕES ECOLOGIZADORAS

Regina Célia Alves da Cunha¹

João Henrique Suanno²

GT 09 - Didática, Práticas de Ensino e Estágio

Resumo: O estudo parte da seguinte questão problematizadora: como as atividades propostas pelo professor na sala de aula, podem gerar ambientes transdisciplinares e repercutir no desenvolvimento efetivo de aprendizado para o pessoal e profissional do aluno? Sendo um estudo qualitativo, desenvolve-se em um caráter descritivo exploratório em que destina analisar as intervenções propostas pelo docente e suas respectivas repercussões metodológicas, no processo de ensino e aprendizagem de uma formação continuada ministrada em uma faculdade no município de Anápolis-GO no curso de pós graduação em *lato sensu*: Marketing e gestão em vendas. Considera-se os princípios epistemológicos da transdisciplinaridade como o norte da pesquisa, que se encontra em andamento, apresentando portanto resultados parciais do estudo. Destaca-se a importância dentro da visão transdisciplinar a tomada de consciência na articulação das suas propostas metodológicas frente aos alunos e a manutenção do diálogo constante, motivando os participantes a constantes reflexões sobre o processo desenvolvido, considerando os níveis de realidade e a resolução de conflitos. As ações e ou atitudes que o professor revela traçam formas ecologizadoras de integração do sujeito com o outro, consigo mesmo, com o meio. A proposta de um ambiente que envolva atitudes transdisciplinares contribui para uma formação mais humana, colaborativa e situacional consciente com o conhecimento e com os participantes do processo.

Palavras-chaves: Docência Transdisciplinar. Transdisciplinaridade. Integração Pessoal e Profissional. Ecologia das Ações.

Introdução

O estudo segue pela questão problematizadora: como as atividades propostas pelo professor na sala de aula, podem gerar ambientes transdisciplinares e repercutir no desenvolvimento efetivo de aprendizado para o pessoal e profissional do aluno? Para tanto propôs-se analisar as intervenções propostas pelo docente e suas respectivas

¹Psicóloga –ano 2000, PUC Goiás, Especialista *lato sensu* em Ensino e Aprendizagem em Língua Inglesa, 2007, UEG Gestão de Pessoas e Psicologia Organizacional e Coaching, 2014, Faculdade Católica de Anápolis, Mestranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias, da Universidade Estadual de Goiás-UEG, sob orientação do prof. Dr. João Henrique Suanno, PhD. reginayn@hotmail.com

²Pós-Doutorado em Educação pela Universidade de Barcelona/Espanha. Doutor em Educação, 2013, UCB/DF. Mestre em Educação, 2006, Universidad de la Habana/PUC-GO. Psicopedagogo, 1994, UCG/GO. Psicólogo, 1991, UCG/GO. Professor Efetivo desde 1996 e Dedicção Exclusiva da Universidade Estadual de Goiás. Professor produtividade da Universidade Estadual de Goiás. Vice-Coordenador e Professor do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias – MIELT, da Universidade Estadual de Goiás. Membro do grupo de pesquisa ECOTRANS – Ecologia dos Saberes, Transdisciplinaridade e Educação, coordenado pela profa. Dra. Maria Cândida Moraes. Pesquisador colaborador no projeto docência Transdisciplinar: a complexidade de uma prática a ser construída a partir de cenários e redes de aprendizagem integrada e ecoformadora. suanno@uol.com.br

repercussões metodológicas, no processo de ensino e aprendizagem de uma formação continuada, considerando os princípios epistemológicos da transdisciplinaridade e do pensamento complexo, na visão de autores como Morin (2007,2011), Moraes (2012), Suanno (2010) entre outros.

A pesquisa justifica pelo fato da necessidade mover-se em busca da “cabeça bem feita”, “mais vale a cabeça bem feita do que a cabeça bem cheia” (MORIN, 2003, p.24), educar e formar com a intencionalidade de organizar os conhecimentos mais do que armazenar um acúmulo de saber, na tentativa de superar a visão científica que padece entre o subjetivo e o objetivo, compreender então o homem-sujeito que sente, pensa e age dentro de um mundo observado e manipulado.

Com as redes sociais aparecem a sociedade do conhecimento, que pode ser acessada em momento real por qualquer dispositivo móvel, as pessoas estabelecem conexões e interações que resultam em produzir conhecimentos com base em discussões em ambientes virtuais. E a grande importância agora não está mais em conhecer os dados e decorar conteúdos que podem facilmente ser ultrapassados com o avanço do conhecimento, mas a capacidade de acessar as informações e pensar sobre elas, analisá-las e partilhar a visão, o entendimento que se constroem a respeito, no qual chamamos aqui de fazer o uso inteligente do conhecimento guiado por uma reflexão que revela o contexto ao qual pertence. Passa-se então por uma proposta inovadora, uma reforma de pensamento geradora de uma reinvenção do saber ao conviver com as incertezas (MORIN, 2007).

O papel do docente torna-se diferente e complexo na produção do saber, o ensinar ultrapassa uma simples transmissão, para um diálogo que incorpora muitas vias na sua aplicabilidade e compreende um professor organizador do conhecimento e da aprendizagem, um aprendente permanente, edificador de sentidos, despertador de emoções, um auxiliador que objetiva preparar o aluno no desenvolvimento do raciocínio reflexivo e da criatividade na busca da inovação para um partilhar efetivo na sociedade tecnológica do conhecimento e no mundo complexo.

Destaca-se a importância dentro da visão transdisciplinar a tomada de consciência na articulação das suas propostas metodológicas frente aos alunos e a manutenção do diálogo constante, motivando os participantes a constantes reflexões sobre o processo desenvolvido, considerando os níveis de realidade e a resolução de conflitos. Os confrontos exercem um papel importante na medida em que desorganiza para ampliar, desconstruir, transformar e principalmente com o intuito de perceber a

diversidade em que a sala de aula abriga. As ações e ou atitudes que o professor revela, traçam a forma ecologizadora de integração do sujeito com o outro, consigo mesmo, com o meio. A possibilidade de um ambiente que envolva atitudes transdisciplinares contribuindo para uma formação mais humana, colaborativa e situacional consciente com o conhecimento e com os participantes do processo, oportunizando novas maneiras de compreensão e atuação daqueles que estão envolvidos no processo, um caminhar que amplia a consciência.

Despertando olhares para os praticantes da escola

Situar em uma perspectiva que os praticantes da educação estão envolvidos por ambientes vivos, compartilhando espaços de convivência e de acontecimentos que vinculam as relações entre os seus integrantes, envolve compreender este ambiente e os seus colaboradores, que incorporados de diversas culturas e valores perambulam sobre o cenário, no qual abre pontes para o conhecimento, longe de ser ou estar acabado.

O conhecimento se faz por ser construído, desconstruído, co-construído, envolvendo uma sensibilização do educador para dialogar como usa Freire (2011, p.89) no sentido de “ação e reflexão”, sendo a palavra um meio, mas também os elementos que a constituem, ou seja a palavra constituída da própria ação, provocando construções de saberes com os participantes no qual permeiam o ambiente como: a instituição, os alunos, o conteúdo, as disciplinas, a equipe como um todo que compreende a escola. Assim segundo Oliveira e Silva (2005) o processo que envolve o ato de refletir e agir acarreta habilidades múltiplas do professor e do aluno, portanto refletir e agir traduziria em observar e descrever, autonomamente, experiências situadas em sala de aula.

Percebe-se também que essa reflexão envolve um olhar pra si, o reconhecimento do próprio sujeito no processo, desvelando um sentido de alteridade, pois a percepção do “eu” abre e promove o encontro para a percepção do “outro”, na medida em que o sujeito se encontra, há uma percepção maior do que está em sua volta. Assim o diálogo aproxima da realidade humana e provoca significados nas inter-intra relações que são vivenciadas no espaço educativo.

Segundo Suanno (2010, p.210) “O professor dialógico” usa as controvérsias como um modo de intervenção e provocação diante da aprendizagem de seus alunos, intencionalmente para que a percepção individual contribua para um entendimento melhor sobre o conceito. Essa intencionalidade favorece a multidimensionalidade e a

multireferencialidade, pois as convergências e divergências se completam e ampliam os conceitos.

Dialogar com estas diferentes realidades envolve pensar a partir de outra lógica, aguçar a percepção e as sensações que se realizam em outros níveis de realidade, aprender a dialogar com as emergências, interpelar esquemas que o pensamento induz, assim como sentimentos e emoções e abrir-se para a resolução de conflitos, angústias que emergem ao buscar respostas da sociedade contemporânea. Pois sem esses diálogos, não ocorrem a sensibilidade da escuta, não provocando sensações que geram envolvimento no aprendizado e assim não se pode impregnar de sentido o cotidiano da vida (MORAES, 2012). Trabalhar em uma só visão seria excluir o próprio ser humano da sua complexidade.

A importância desse diálogo se revela na questão da emancipação, na qual Souza (2012); Morin (2007) enfatizam que o ser humano não consegue emancipar-se sozinho, mas com os outros e com os ambientes que estão inseridos, abarrotados de conhecimentos e culturas. O ser humano se faz em um processo de homonização que segundo Morin (2011) se dá a complexificação social, com o surgimento da linguagem e ao mesmo tempo a constituição da cultura, a aquisição de saberes, do fazer, crenças e mitos.

A tomada de consciência frente as propostas mediadas na sala de aula são extremamente importantes e assume uma integração no que tange um processo de construção de novos significados das coisas e do mundo, e ao mesmo tempo revela uma melhora de estruturas e habilidades cognitivas, gerando novas competências ao modificar atitudes e valores, que são respectivamente projetadas em mudanças vivenciais, sociais e laborais (MORAES; TORRE, 2004). A tomada de consciência transdisciplinar possui visão diferente da realidade em diversos níveis, resultando em uma resolução de conflitos na produção do conhecimento.

O conscientizar do professor integrador proporciona propostas didáticas complexas, com aberturas e interatividades em diversas dimensões, estimulando diferentes sentidos, a imaginação, a intuição, a colaboração, o impacto emocional, a aplicabilidade, no qual o posicionar do aluno traduza um encontro com a significação e transformação, incorporando diferentes dimensões com diversas referências. O disciplinar dialogado, ou seja a interação entre as disciplinas sem desconsiderá-las, mas remete a conversa um ultrapassar, ampliado em sentido mais complexo.

O espaço aberto para a diversidade

Ambientes compostos por encontros entre pessoas, desvelam uma caminhada respaldada por uma interação das partes que se unem em um todo, objetivam a sustentabilidade de suas vinculações frente a aprendizagem e a busca pela compreensão entre a subjetividade, a intersubjetividade e o papel de cidadão imbricados no processo. Apoiam-se na ideia de Morin (2003, p. 65), que este encontro possibilite “ensinar a assumir a condição humana, ensinar a viver e ensinar a se tornar cidadão”; a questão educativa para esse autor é uma amplitude de problemática planetária, despertar para uma sociedade-mundo de forma política e social. Josso (2004, p. 9) complementa ao assumir “novo olhar que ultrapassa a concepção escolar de formação, pois pode tomar consciência da enorme quantidade de experiências que cada um vive, de onde tira lições e aprende coisas.”

Esse encontro que promove o ensino e a aprendizagem acarreta uma transfiguração. “Um espaço de conexão, de ligação e inclusão” (MOZÉ, 2013, p.83). Conectar informações e transforma-las, ligando diferentes sensações, permitindo a inclusão de olhares transformadores, transfigurados, religando saberes ao compreender a complexidade que envolve o mundo. Abre-se para ambientes transdisciplinares, no que se relaciona ao individual, cultural e social, reflexões sobre a cultura do passado e do presente, do Ocidente e Oriente, conduzindo para uma sustentabilidade do ser e do mundo.

Educar, formar pessoas em atitudes transdisciplinares promove um convite guiado pela criatividade, que conscientemente atribui significância no fazer, reconhecimento do eu e do outro e o meio no processo, traz sentido equilibrado entre razão e emoção ao dialogarem entre si. Conforme Oliveira (2013) o ensinar e aprender caracterizam por dinâmico e dialógico, ambientes cheios de negociações oriundos de discursos com as mais variadas intencionalidades que traduzem identidades.

Necessita então, instigar um espírito investigativo capaz de desenvolver estratégias novas para desenvolver informações em conhecimentos. Estes por sua vez são construídos envoltos à atitudes colaborativas no ambiente educativo, proporcionando evoluções humanas transformadoras. “Se o caminho é uma trajetória em espiral, o método, agora consciente de si, descobre e nos descobre diferentes” (MORIN, p. 22, 2003).

Não há uma linearidade em conduzir o ambiente e seus participantes, mas há uma organização de pensamentos que resultam em caminhos dentro de uma

objetividade subjetiva, consciente de que cada qual é completamente diferente do outro, cada momento é diversificado pela contingências que assumem os participantes e o meio, portanto Moraes (2014) resume essa ideia ao dizer que: “Tudo que envolve o ser humano é sempre reconstruído e recriado a todo instante”.

Ecologizando as ações

A forma ecologizadora se manifesta na formação integral do ser humano oriunda da relação com o mundo, com os outros, consigo mesmo e com a consciência própria do ser relacionada tanto em ambientes formais quanto informais (TORRE; PUJOL; MORAES, 2007). Ecologizar ações não seria tão somente religar os saberes, mas também compreender e correlacionar as dimensões que constituem o triângulo da vida – sujeito, sociedade e natureza.

O docente transdisciplinar é compreendido no encadeamento ao pensamento da autoformação respaldada por Galvani (2002) e Pineau (2003). Atitudes e pensamentos que compõem ações educativas frente a abordagem interior como: a autoformação, composta por uma abordagem transdisciplinar no entendimento de uma pluralidade de níveis de realidade entre concepções “auto” (si) e “formação”. Remetem a propostas em um processo tripolar: si (autoformação), os outros (heteroformação), as coisas (ecoformação).

Esse triplo movimento de tomada de consciência e de tomada de poder da pessoa sobre sua formação parece ser a base de uma definição conceitual da autoformação. A autoformação aparece aqui como o surgimento de uma consciência original na interação com o meio ambiente. A autoformação se caracteriza pelo imbricamento da reflexividade e da interação entre a pessoa e o meio ambiente. (GALVANI, 2002, p. 97).

Além da perspectiva desse movimento triplo revelado em um processo de auto-organização, é preciso conectar a ideia da tecnologia envolta no mundo, refletindo sobre a implantação tecnológica nos ambientes educacionais e suas contribuições para uma reinvenção com o saber, que provoca uma democratização do conhecimento, já citado anteriormente. Surge então o termo “auto-heteroecoformação tecnológica sugerido por Freire (2009, apud FREIRE, M.; LEFFA, V,2013) que infere não só no posicionamento crítico-reflexiva dos sujeitos sobre o meio, os outros e a si mesmo, mas ao lidar com esta ferramentas, usá-las de forma pertinente, com o uso inteligente e crítico revelador de uma interpretação das informações na construção, desconstrução, reconstrução do

conhecimento. Envolve portanto a formação plena desse sujeito enquanto, pessoa, social, tecnológico e planetário.

A docência transdisciplinar envolvida pelo paradigma da complexidade que “Trata-se de procurar sempre as relações e inter-retro-ações entre cada fenômeno e seu contexto, as relações de reciprocidade todo/partes” (MORIN, 2003, p.25) e “com a transdisciplinaridade transcendemos a subjetividade objetiva do sujeito que conhece.” (MORAES, 2008, p.63), descobre atuações e mudanças de caráter epistemológico do indivíduo, há uma somatória subjetiva e intersubjetiva que evoluem em perspectivas críticas e reflexivas, na qual vão se moldando, criando e recriando com as experiências uma temporalidade essencial, envolvidas por uma relação cognitiva entre o consciente e o inconsciente.

A partir do momento em que se diferencia o passado do presente, há uma locomoção temporal e corporal consciente, ou seja, a medida em que compreende refletir sobre o passado e identificar as mudanças, consegue-se então uma evolução de modo consciente, auto organizador composto por outras dimensões e outras referências. O sujeito adquire multi níveis de realidade integradora, criativa e consciente. A capacidade de autoquestionar, auto-refletir e autotransformar, correlacionada a uma colaboração, conduz ao exercício de uma aprendizagem autêntica, segundo Demo (1999).

Compreendendo o estudo: métodos e estratégias

Sendo um estudo qualitativo, desenvolve-se em um caráter descritivo exploratório, pois sugere finalidades em descrever os fenômenos e fatos de uma determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987) e exploratória no sentido em que busca uma familiaridade com o problema, objetivando evidenciar-lo (GIL, 2007).

O campo escolhido encontra-se situado no município de Anápolis, em uma faculdade local, no curso de pós graduação em *lato sensu*: Marketing e gestão em vendas, no qual movimentou observações diretas traduzindo em uma aproximação do pesquisador com os sujeitos participantes cujos apresentam em: o docente ministrante do módulo: Coaching aplicado a marketing e vendas, e trinta alunos do curso. A decisão de observar as aulas desse docente caracterizou em perceber que apesar de não falar sobre a transdisciplinaridade, seus pensamentos, suas atitudes despertam significações neste direcionamento. Na tentativa de selecionar o maior número de dados que resultem em um compreensão do ambiente, foram observados todas as aulas que

compreenderam o módulo em questão, no qual foram cinco aulas, questionários aplicados com os alunos e entrevista e questionamentos com o docente no decorrer da observação.

O estudo de caso é um instrumento valioso, no que tange desafiar o pesquisador sua reponsabilidade no olhar frente ao mundo que cerca os participantes expostos e sua compreensão acerca deste universo. Um foco temporal dos fenômenos contemporâneos de vida real, envolvendo um levantamento bibliográfico, entrevistas com os sujeitos e suas experiências que envolve a problemática. Assim enfatiza um conhecimento particular e situacional, mas envolve uma completude nas inter-relações com o conhecimento, os sujeitos e o ambiente.

As aulas gravadas em vídeo demonstram dinamizadoras caracterizadas por temas, sob a perspectiva de englobar aplicações de ferramentas, vídeos, discussões, dramatizações situacionais traduzindo em projetos ligados ao marketing vivencial e pessoal. Os dados coletados situam em ações, opiniões, perspectivas, indagações, provocações, escritas e falas e observações de campo realçados pela maneira que os participantes se comunicavam e interagem entre si, apontam para resultados parciais. Os caminhos que se percorre para o entendimento dos acontecimentos do contexto observado, encontram-se amparados nos aportes transdisciplinares que apontam aberturas para um pensar além da cognição, incluem a percepção, a intuição, o simbólico e o sagrado, os quais envolvem os níveis de realidade tanto dos alunos quanto dos professores e a resolução de conflito na produção do conhecimento e de sua significância.

Aproximando e compreendendo a realidade observada

Ao falar sobre a docência, o professor pesquisado desvela um caminhar de desafios para conciliar a teoria e a prática, então acredita que se faz necessário elaborar e planejar aulas que atendam a todos os tipos de alunos, de todos os perfis considerando a particularidade de cada um. “Sinto a docência como um método de me desenvolver, um meio para me qualificar cada vez mais”. Busca-se desenvolver, doar-se, dar o seu melhor, ter uma escuta sensível para os alunos e o que eles trazem consigo, como visão de mundo. Percebe a docência como uma área que agrega conhecimento intelectual, mas também para vida. Relata “Encontrar equilíbrio em atender muitos perfis, traz muita maturidade”. Assume uma forma ecologizadora (TORRE; PUJOL; MORAES,

2007) em suas ações reveladas ao envolver a percepção do outro, a si mesmo e ao meio, nas suas atitudes e posturas, significando responsabilidade e ética do ser docente.

A maneira como a professora se posicionava traduzia em um método dinamizador, articulador sempre aberta ao novo, na medida em que permitia a fala e exposição de várias ideias sugeridas pelos participantes do processo. Sugestionava temas como: a criatividade, o autodesenvolvimento, conscientização do papel profissional e pessoal, adversidades, tempo, empatia, entre outros e propunha uma discussão frente aos temas. Os alunos automaticamente falavam de si sua ligação com o tema, expondo seus pensamentos, suas vivências tanto profissionais como pessoais e surgiam propostas oriundas das suas dificuldades expostas em trabalhar o tema em questão. Os conceitos eram ampliados na medida em que os alunos e a professora expunham suas ideias e vivências. Algumas momentos propunha aos alunos encenar a situação, a fim de que encontrassem soluções para o problema, apesar de estarem apenas dramatizando, ao vivenciar novamente um fato ocorrido ou uma suposição criada pelos mesmos, era nítido as emoções vividas em que a situação expunha, propondo então “ação e reflexão” (FREIRE, 2011). As pessoas usavam a palavra como um agir que ao propor a corporeidade, permitia senti-la, vivê-la transportando em significância, no qual resulta em uma compreensão aproximada da realidade.

O representar, o ilustrar, o vivenciar faz muito sentido, torna-se concreto e desprende sensações corporais e emoções ao lidar com os conceitos, se torna humano e completo. Segundo Souza (2008, p.60) o ambiente educativo deve ser composto por “fórum de debates constantes, de negociações de concepções e representações das realidades, ou seja, um espaço de conhecimentos compartilhados”. O atuar consciente da professora reflete nos alunos, “Aquilo que é dito em sala, percebemos através dos comportamentos, de ideias que está sendo aplicado no nosso dia-a-dia” (Aluno B) e são incorporados transformando em ações conscientes.

As aulas baseavam na metodologia *coaching* e a neurolinguística, ambas promovem uma direção no autodesenvolvimento e evolução processual que tange a área profissional tanto quanto pessoal. As ferramentas usadas na sala de aula eram nortes para direcionar as mais variadas condicionantes que constituíam o tema sugerido pela professora, ou seja havia uma estrutura no planejamento das aulas, mas eram conduzidas conforme as ideias dos participantes envolvidos.

A proposta de trabalho da professora repercutiu nos seguintes depoimentos:

Vendo como melhorar suas deficiências pode melhorar seu conhecimento e sua vida. Vendo exemplos de vidas diferentes e dificuldades dos outros podemos nos ver e crescer com isto. (Aluno: A) A contribuição das aulas traz que todos que chegam a mim contribuem para o meu modo ou ângulo de ver uma situação corriqueira. (Aluno C) Aprendi a refletir um pouco ao lidar com as adversidades (Aluno E). Houve mudanças de pensamentos e atitudes que não reconhecia como abrir a mente e ampliar novos horizontes (Aluno H).

Percebe-se nas escritas, olhares não só voltados para o que se compreende do mundo, mas como o outro percebe esse mundo e como é possível ampliar o conhecimento através do outro. “Compreender e também aprender e reaprender incessantemente” (MORIN, p.89, 2011). Através da compreensão há mudanças no pensamento, no qual a somatória subjetiva e intersubjetiva evoluem em atitudes críticas e reflexivas. “A compreensão do outro requer a consciência da complexidade humana” (MORIN, p.88, 2011). Ao reconhecer o outro, não reduzimos o ser humano a uma só dimensão, fragmentando-o, mas reconhece características que somadas as diversas realidades repercutem de forma singular e permitem ser co-construídas.

Busco aqui crescimento pessoal e profissional. Ela nos instiga para que nós vivenciamos no nosso dia dia. Estou mais focado, buscando mais alternativas para os problemas (Aluno E). Temas abordados são muito a minha realidade. Me fez abrir para observar, compreender e analisar mais os comportamentos e me autoanalisar (Aluno D). O modulo ajuda a melhorar o nosso lado pessoal (Aluno G)

É possível perceber que os alunos não só buscam somas para sua profissão, mas algo além. Uma busca por evolução de pensamento e comportamento na compreensão de um aprendizado humano que faça vínculo com sua subjetividade. As organizações, empresas falam em talentos, que correspondem à humanos capazes de criar para responder as adversidades que compõem o mundo. Essa realidade apresenta nas experiências cotidianas, aprender para criar novos momentos, inserir ideias para reinventar ações que transformem a vida humana, o que está também implicado na responsabilidade de um cidadão planetário.

Momento mais interessante foi dizer de onde fala, ouvir e escutar (Aluno Y). A escuta ativa. Você entender que precisa ouvir mais e falar menos (Aluno Z). Motivação maior das aulas foi em tentar compreender e melhor avaliar sobre acontecimentos do dia a dia (Aluno M). Aquilo que é dito em sala, percebemos através dos comportamentos, de ideias que está sendo aplicado no nosso dia a dia (Aluno K) Escutar faz você entender o outro, e entender que não acontece só comigo. (Aluno W)

A escuta, em vários depoimentos, foi o mais falado e vivido por estes alunos. Escutar é dar voz ao outro, é compartilhar o seu momento com o outro e fazer um momento nosso. Compartilhar emoções, sensações, culturas, conhecimentos, ideias, perspectivas é permitir compreender vários níveis de percepções dos sujeitos, é experimentar um mundo diferente na fala de outro, mas que também se constrói humano. Havia um privilegiar da escuta nas aulas compostas pela professora, cujo resume:

A minha disciplina fala muito de ouvir o outro, então acho importante fazer na prática, pra que não seja incoerente, o feeling que proponho em relação aos alunos vem muito da atenção e do amor de querer estar ali, de se doar, de querer dar o melhor, de querer que eles aprendam, de sentir que você contribuiu de alguma forma, tá muito ligado a minha missão.

Não só a fala, mas atitude da professora compreende o que Moraes (2014, p. 21) referem ao falar sobre “docência bem feita”, traduzida por uma “doação incondicional, amorosidade e cuidado”. No encontro de saberes é preciso envolver-se por completo, abarcando todas as suas dimensões. Esse pensamento fica estampado quando a professora comenta sobre sua missão, ou seja, há uma corporeidade e uma consciência explícita na sua docência que envolve seu ser.

Em um dos momentos da aula o professor sugere o tema “criação de um produto inexistente” ao qual envolveu momentos de trocas, argumentações, provocações, confrontação de ideias, consenso, trabalho em equipe, percepção do outro e de si mesmo, apresentação e sensibilização dos sujeitos envolvidos no processo e principalmente o agir, a escuta e a construção da aula que não só partiu do professor, mas que todos os participantes engajados na tarefa, decidiram como elaborar as metas para o resultado final. Houve então uma co-construção do conhecimento para a obtenção do produto final.

No caminhar da atividade os grupos decidiram a melhor forma de apresentar seu projeto e o resultado mostrou-se diferenciado, uns dramatizaram, outros simularam uma venda, outros criaram o produto com materiais disponíveis na sala. A síntese integradora instigada pela professora, foi reportada pelos alunos sobre o construir da atividade. Apresentaram claramente em suas falas, os conflitos gerados pela infinidade de ideias que surgiram, como a atitude de consenso foi alcançada para uma integração de opiniões e um dos fatos mais importantes, revelou-se na utilidade dos produtos em facilitar o cotidiano, na tentativa de ganhar tempo para poder relacionar-se mais com

peças próximas (família, amigos). Fica claro os níveis de realidades sendo confrontados, mas resultantes em um outro olhar, na fala da aluna J “quando ele apresentou sua ideia, fiquei pensando que coisa sem noção, depois quando ele foi apresentando consegui perceber que aquilo também fazia sentido pra mim”. Assume então a característica do “professor dialógico” (SUANNO, 2010) o confronto de ideias convergentes e divergentes contribuíram para diversos níveis de realidade, ampliação de horizontes, percepção de si e do outro, trazendo sentido para a vida humana.

Ao questionar ao docente a intenção da atividade, respondeu que:

O mais rico na sala de aula é você fazer as pessoas trocarem informações, confrontar ideias ou seja é aplicar o que elas estão visualizando na teoria... a teoria para muitos é simples, na prática é que encontramos as dificuldades, na teoria não tem uma objeção, na prática é que você vai descobrir modos que representem a melhor maneira de resolver o problema. Sem contar que a dimensão vivencial leva a diferentes caminhos, meu objetivo com a ferramenta é fazê-los vivenciar aquilo ali. A troca de conhecimento é maior, é mais rico porque surgem situações que acontecem no dia a dia do ser humano.

A tomada de consciência do docente observado é clara. O método que é aplicado sugere caminhos que são trilhados pelos participantes do processo e se fazem vivos e criativos. “É possível, contudo, outra concepção do método: o método como caminho, ensaio gerativo e estratégia “para” e “do” pensamento. O método como atividade pensante do sujeito vivente, não-abstrato. Um sujeito capaz de aprender, inventar e criar “em” e “durante o seu caminho” (MORIN, p. 18, 2003).

Apesar das experiências vividas pelos alunos se projetarem na sala de aula, a professora estimulava os alunos a praticarem os conceitos elaborados nas vivências cotidianas, usualmente questionado nos diálogos construídos durante as aulas e redes sociais. Alunos trocavam experiências sobre como utilizavam o conhecimento construído no módulo no seu dia a dia. Os grupos virtuais eram ricos por construção de conhecimentos colaborativos, havia uma extensão do ambiente educativo no grupo virtual no qual dúvidas, estratégias, conceitos eram discutidos, caracterizando um conhecimento processual entre os sujeitos.

Conclusão

As propostas do docente podem repercutir verdadeiramente, na medida em que a escuta sensível à cada integrante do ambiente seja um elemento privilegiado por todos. Reforça a consciência de estar no mundo, a relação com ele e o que o compõe. Em um

plano coletivo que realmente importa não só o “eu”, mas o outro e o meio em que está. A escuta abre para novas propostas, acontecimentos, culturas, realidades.

Ambientes transdisciplinares que ampliam o paradigma tradicional, é revelador no sentido da escuta, oportunizam ambientes para variedade de realidades e referências. Transforma o contexto, criando e recriando, transfigurando um ser histórico, social, político. Liberta o docente de características fundadas por uma só verdade e o atualiza para um contexto de incertezas, no qual a criatividade representa um valor maior ao lidar com as emergências. Privilegia-se a aprendizagem como uma ação reveladora no ambiente, o foco está no aprender e não nas informações que são repassadas. Aprender envolve lidar com a estrutura pessoal, profissional, social, histórica, planetária que compõe a condição humana.

“Pesquisar a profissionalidade docente emergente é uma inovação que pode favorecer a construção de novas perspectivas de ser e de ser professor.” Suanno (2010, p.03). Tornou-se claro na pesquisa a busca pela condição humana, o resgate de valores que compreendem a vida. O autoconhecimento, a sensibilidade, a amorosidade, a responsabilidade desenvolvem uma consciência integral, caminhos que desvelem à docência transdisciplinar pautada por um triângulo constituído segundo Moraes (2014, p. 24, grifo dos autores) “**ciência, docência e consciência**”.

REFERÊNCIAS

DEMO, P. O profissional do futuro. In: LINSIGEN, I. V. (Org.). **Formação do engenheiro: desafios da atuação docente, tendências curriculares; questões contemporâneas da educação tecnológica.** Florianópolis: UFSC, 1999.

FREIRE, P. O que é método “dialógico” de ensino? O que é uma “pedagogia situada” e o empowerment? In. SHOR, I.; FREIRE, P. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Trad. Adriana Lopes. São Paulo: Paz e Terra, 2011. p. 165-200.

FREIRE, M.; LEFFA, V. A auto-heteroecoformação tecnológica do professor. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Linguística Aplicada na modernidade recente.** São Paulo: Parábola, 2013. p. 59-78.

GALVANI, P. A autoformação, uma perspectiva transpessoal, transdisciplinar e transcultural. In: **Educação e Transdisciplinaridade, II/coordenação executiva do CETRANS.** São Paulo:TRIOM, 2002.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. LAKATOS, E.

JOSSO, M.C. **Experiências de vida e formação.** Trad. José Cláudio e Júlia Ferreira. São Paulo: Cortez, 2004.

MORAES, M.C. História de vida docente: resgatando a utopia, o sonho e a esperança de ser professor. In MORAES, M.C; BATALLOSO, J.M.; MENDES, P. C. **Ética, docência transdisciplinar e histórias de vida: relatos e reflexões em valores éticos.** Brasília, Liber Livro. 2014.

_____, M. C. **Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI.** Petrópolis RJ: Vozes, 2008.

_____, M. C. Transdisciplinaridade e educação In: MAGALHÃES, S. M. O M. (Org.). **Formação de professores: elos da dimensão complexa e transdisciplinar.** Goiânia, Editora da PUC Goiás, Liber Livro Editora, 2012.

MORAES, M. C. & TORRE. S. **Sentirpensar: fundamentos e estratégias para reencantar a educação.** Petrópolis. R.J: Vozes,2004.

MORIN, Edgar. **Educação e complexidade: os sete saberes e outros ensaios.** São Paulo.Cortez.2007.

_____**A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** Trad. Eloá Jacobina. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

_____**Os sete saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo. Cortez.2011.

MOSE, V. **A escola e os desafios contemporâneos.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. p. 21-86

OLIVEIRA E SILVA, Yara F. **Formação de professor no contexto de educação inclusiva: estudo de caso da universidade estadual goiás.** Dissertação, UFG. 2005. Disponível em: <https://prodirh.ufg.br/up/6/o/Dissert-%20Yara%20Fonseca.pdf>

OLIVEIRA, Hélvio Frank. Ensinar além da língua: uma proposta de (trans)formação docente. In: SILVA,V.M; NETO,J.E.; COSTA,S.A. R. **Discursos representações e paisagens: múltiplos olhares.** Goiânia, PUC,2012.

PINEAU, G. **Temporalidade e formação.** São Paulo: Trion, 2003.

SOUSA, R. C. C. R. de S. Formação de professores: tempos de vida, tempos de aprendizagem. In: MAGALHÃES, S. M. O M. (Org.). **Formação de professores: elos da dimensão complexa e transdisciplinar.** Goiânia, Editora da PUC Goiás, Liber Livro Editora, 2012. p.161-176.

SUANNO, João Henrique. Práticas Inovadoras em Educação: uma visão complexa, transdisciplinar e humanística. In: BATALLOSO NAVAS, Juan Miguel e MORAES, M. **Complexidade e Transdisciplinaridade em Educação: teoria e prática docente.** Rio de Janeiro: Wak, 2010.

TORRE, S., PUJOL, M.A.; MORAES, M.C. **Documentos para transformar a educação- Um olhar complexo e transdisciplinar.** Rio de Janeiro, Wak, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

